

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

ENTEROCOLITE NECROSANTE NEONATAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Isabella Candida Vargas¹

Lillian Socorro Menezes²

Paula Kathlyn Oliveira²

Caroline de Lima Leandro²

Jéssica Thaynna Resende Figueiredo²

Carla Adriana de Souza Oliveira Franco³

O sistema digestório exerce funções importantes na proteção do organismo visto que serve como hospedeiro para bactérias comensais responsáveis não só pela digestão, mas também pela resposta imune adaptativa do corpo. O recém-nascido pré-termo devido a imaturidade do sistema imune e da microbiota gastrointestinal consiste nos principais acometidos pela enterocolite necrosante (ECN), patologia inflamatória gastrointestinal multifatorial, importante causa de morbidade e mortalidade nessa faixa etária. O trabalho tem como objetivo compreender a fisiopatologia e os principais fatores de risco relacionados à enterocolite necrosante neonatal. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada a partir de artigos científicos indexados na base de dados PubMed. Foram encontrados 17 artigos a partir dos descritores “*Enterocolitis, Necrotizing; Infant, Premature; Risk Factors*”. Utilizou-se como critérios de inclusão aqueles publicados entre os anos de 2018 e 2021 em língua inglesa e portuguesa. A partir da leitura do título e resumo, foram incluídos 11 artigos, sendo 8 destes usados para a confecção do resumo. A fisiopatologia da enterocolite necrosante neonatal é multifatorial, sendo consequência do desequilíbrio entre o processo anti-inflamatório e o pró-inflamatório, originando assim uma lesão. A família de receptores *toll like* (TLR), recursos do sistema imune inato, são os responsáveis por mediar o equilíbrio entre o prejuízo e o reparo intestinal. Dessa forma, há um defeito na perfusão tecidual desencadeando isquemia intestinal e consequentemente a doença. Dentre os fatores de risco já identificados, têm-se a administração de bloqueadores H₂ supressores de ácido, uso excessivo de antibiótico, presença de corioamnionite, administração de fórmulas infantis, idade gestacional inferior a 37 semanas e baixo peso ao nascer (menor que 1.500 gramas). Nesse sentido, o colostro

¹ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros. E-mail: isabellacandida18@gmail.com

² Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.

³ Docente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



humano, fluido secretado pelas glândulas mamárias nos primeiros dias após o nascimento do bebê, atua como fator protetor uma vez que contém níveis significantes e citocinas, isoenzimas e IgA. O colostro beneficia o RN agindo na estimulação do tecido linfoide, absorção sistêmica dos fatores de proteção e na indução de resposta imune sistêmica, além de agir como barreira, bloqueando microrganismos na adesão à mucosa. Em suma, a imaturidade do sistema imune e do trato gastrointestinal do recém-nascido o deixa mais suscetível a diversas doenças inflamatórias, sendo a ENC responsável por gerar um desequilíbrio da homeostase do trato digestivo e levar a consequências fatais. Contudo, a partir do reconhecimento dos fatores de risco modificáveis e os fatores protetores, é possível reduzir a morbimortalidade nessa faixa etária.

Palavras-chave: Enterocolite Necrosante. Recém-Nascido Prematuro. Fatores de Risco.